

«O PAÍS NÃO QUER QUE NACIONALIZAÇÃO E INTERVENÇÃO SEJAM SINÓNIMO DE INEFICÁCIA».

General Ramalho Eanes, na posse do novo ministro da Indústria, eng.º Sousa Gomes

A Voz do Povo

SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

ANO XXI

17-2-77

(Preço avulso: 3\$50)

N.º 611

Composto e Impresso
«GRÁFICA EDITORA»
Av. João Ferreira da Maia, 20
Telef. 92091 RIO MAIOR

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO

José Maria da Piedade Barreto

Redacção e Administração:
GRÁFICA LOULETANA

Rua da Carreira

Telef. 62536

LOULE



O CARNAVAL DE LOULÉ - 1977

Será digno das brilhantes tradições que o tornaram famoso entre os melhores do país

Trabalha-se febrilmente na execução dos carros de Carnaval de Loulé. Da eficiência dos métodos de trabalho são testemunho os 13 belos carros já concluídos e o cuidado aca-bamento dos pormenores.

Vimo-los e gostámos.

Ficámos com a certeza de que vão fazer sucesso e de que vale a pena vir a Loulé para apreciar a arte e a beleza que presidiram à sua confecção.

A visita aos armazéns onde se encontram instalados foi-nos facultada pelo sr. Ilídio da Cruz Floro, um dos activos e diligentes membros da Comissão impulsora, que amavelmente se prestou a conceder-nos as suas impressões acerca dos festejos deste ano.

A entrevista que decorreu num vasto armazém onde estão recolhidos primorosos carros alegóricos, deixa transparecer quão atraente e espetacular será o Carnaval de Loulé de 1977.

— Como é impulsionado o Carnaval de Loulé?

— Este ano tem moldes diferentes. Nos outros anos as festas eram feitas em Benefício da Santa Casa da Misericórdia. Desde algum tempo que isto vigorou. Este ano a coisa modificou-se através da Secretaria de Estado de Turismo que patrocinará creio eu com cerca de 500 contos para o auxílio do Carnaval de Loulé. Voltámos à equipa que há cerca de 5 anos não funcionava, e que entendeu regressar em virtude de serem festas da sua terra e um bocado de brio.

Além disso não podemos recusar

o convite feito pela Câmara Municipal de Loulé.

— Quais são os promotores destes esmerados carros alegóricos?

— Até ao momento tem sido o professor Duarte, Fernando Barradas, Manuel Correia, e eu, constituindo assim uma equipa de longa formação. Afaston-se há 5 anos do Carnaval e agora pretendemos novamente agitar as nossas festas.

— Qual o número de carros alegóricos que tomarão lugar no desfile do Carnaval de Loulé?

— Carros, prontos até ao momen-

to, temos 12 e mais 8 em acabamento.

— Pode esclarecer-nos o que esses carros simbolizam e em que se inspiraram para consolidar a reputa-

ção, aliás já firmada, do Carnaval de Loulé?

— Isto como vê provem das ideias que se vão forjando na altura oportuna (continua na pág. 5)

O CARNAVAL APROXIMA-SE

Apelo ao comércio de Loulé

Para que a nossa terra apresente um ar mais festi-

vamente carnavalesco, agradece-se ao comércio local que capriche em decorar as suas montras com motivos de Carnaval.

É o prestígio de Loulé e a tradição do nosso Carnaval que exige a colaboração de todos.

DESASSOMBRA INTERVENÇÃO DE MANUEL ALEGRE NA TELEVISÃO E NA RÁDIO

(VER NOTÍCIA NA PÁG. 4)



Durante a sua estada no Algarve, o General Eanes procurou escutar a Voz do Povo. Ouviu os seus queixumes, escutou as ideias, conversou com homens e mulheres do Povo. Evitou fazer promessas, mas deu-lhes uma palavra de esperança. E os portugueses, que gostam muito mais de pedir do que dar, devem compreender-se que também chegou a hora de DAR. Se mais nada puderem dar, que ao menos dêem o contributo dum maior esforço para o progresso do País. Já será dar imenso.

Conferência de Imprensa acerca do Carnaval do Algarve

Promovida pela Comissão Regional do Turismo do Algarve, realizou-se no passado dia 8, no Hotel EVA, uma conferência de imprensa, que contou com larga assistência dos órgãos da comunicação social.

Tomando em consideração o facto de interessar ao país lançar o Algarve como estância dum turismo a desenvolver em qualquer época do ano, aproveitando os mais válidos pretextos, a Secretaria de Estado do Turismo decidiu apoiar a realização dum Carnaval a nível de todo o Algarve.

Está provado que a realização de diversos corsos de Carnaval em várias terras, torna mais convidativa uma visita a esta bela província do sul e isso justificou que a Comissão de Turismo estabelecesse os mais diversos contactos com agentes de viagem nacionais e estrangeiros, pois tem muito interesse a entrada das divisas de que tanto carecemos.

Pelas suas tradições, pela magnificência da sua ampla avenida e excelente situação geográfica, naturalmente que o Carnaval de Loulé mais uma vez marcará posição de relevo entre os demais, mas Loulé servirá,

Na tarde de 7 passado, no edifício dos Paços do Concelho desta vila, realizou-se o acto de posse da Assembleia Municipal do Concelho de Loulé, presidido pelo Governador do Distrito de Faro, Dr. Júlio Filipe Carrapato, que para o acto entendeu deslocar-se propositadamente a esta localidade, conferindo-lhe, portanto, a sua distinta presença.

Após a formação da mesa, na qual tomaram assento o sr. Governador

Civil do Distrito, o Presidente da Câmara Municipal de Loulé, o Secretário do Governo Civil e Vereadores Municipais locais, seguiu-se a prestação do juramento legal dos empossados e a respectiva homologação por parte do sr. Governador do Distrito.

De acordo, portanto, com o disposto pela legislação promulgada foi instalada a Assembleia Municipal (continua na pág. 6)

Ainda a propósito de novos ricos num país pobre

Um esclarecimento necessário

(VER NOTÍCIA NA PÁG. 3)

Reunião de Agricultores em Loulé

Reservamos para o próximo número uma detalhada referência à reunião de agricultores realizada no domingo no sítio das Quatro Estradas.

VELA

III Torneio Internacional do Carnaval — Campeonato Ibérico de Snipes»

Organizado pelo Clube Naval de Lisboa, com a colaboração da Comissão Regional de Turismo do Algarve, vai disputar-se ao largo da Marina de Vilamoura, nos dias 19, 20 e 21 do corrente o «III Torneio Internacional do Carnaval — Campeonato Ibérico de Snipes». A competição em que participam

Rectificando

No penúltimo número deste jornal publicámos os nomes das pessoas que foram eleitas para as Assembleias de Freguesia e, porque, em Salir, foram notadas 2 gralhas, entendemos dever rectificá-las.

Assim onde se lê José de Sousa Pires Afonso, deve ler-se, apenas, José de Sousa Pires e, além disso foi eleito pelo PS e não pelo PSD.

«A Voz de Loulé» n.º 611, 17-2-77

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA
DE LOULÉ

ANÚNCIO

(1.ª publicação)

No dia 4 de Março, às 11 horas, neste Tribunal e nos autos de carta precatória extraída de sentença que, na 2.ª Vara Cível de Lisboa, João Belchior Viegas move contra Manuel Pereira Júnior e mulher Sara Rocha Sá da Costa e Pereira, ele industrial, Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 77, r/c, Lisboa, será posto em praça, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima de 9 680\$00, a courela de terra de semear e improdutiva com sobreiros, sita no Barranco do Velho, freguesia de Salir, deste concelho, denominada «Côrrego da Estaca», inscrita na matriz sob o art.º 8 712.

Loulé, 1 de Fevereiro de 1977.

O Escrivão de Direito, João-Maria Martins da Silva

Verifiquei: — O Juiz de Direito, Jorge Mourão Mendes Leão

VENDE-SE

PRÉDIO ANTIGO DE GAVETO NO MELHOR LOCAL DE FARO

PRAÇA D. FRANCISCO GOMES, N.os 7, 8 E 9
RUA D. FRANCISCO GOMES, N.os 1 E 3

ACEITAM-SE PROPOSTAS
EM CARTA FECHADA
ATÉ 28/2/77

Resposta a este jornal ao N.º 1340

JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO

NOTÁRIO: LICENCIADO
NUNO ANTONIO DA ROSA
PEREIRA DA SILVA

Certificado, para efeitos de publicação, que neste Cartório, e no livro de notas para escrituras diversas, n.º A-92, de fls. 105, v. a 108, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada hoje, na qual:

a) Maria da Glória Rocheta Neves, viúva, residente no sítio de Pereiras de Quarteira, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé;

b) Manuela Rocheta Nunes e marido, José Bota Guerreiro, residentes no sítio da Cascalheira, freguesia de Quarteira, casados segundo o regime da comunhão geral de bens; se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, a primeira, na qualidade de usufrutuária vitalícia de 1/2 e os restantes, de donos 1/2 em propriedade plena e da sua propriedade de 1/2, do seguinte prédio:

Rústico, constituído por terra de areia, com árvores, no sítio do Semino, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, confrontando do norte com Rosânia Rocheta Neves, do nascente com estrada nacional, do sul com Francisco Rocheta Rodrigues e do poente com Morgadinho de Quarteira, omissa na Conservatória do Registo Predial deste concelho, e inscrito na respectiva matriz predial, sob o artigo número seiscentos e trinta e seis, com o valor matrícia de três mil e oitocentos escudos e a que atribuem o de dez mil escudos;

Que é titular da referida inscrição matrícia Carlos Guerreiro Nunes, já falecido, mas que foi casado em primeiras núpcias de ambos e segundo o regime da comunhão geral de bens, com a ora justificante Maria da Glória Rocheta Neves, e de quem o mesmo proveio; — com efeito,

Por escritura de seis de Outubro de mil novecentos e setenta e dois, lavrada de folhas noventa e cinco, do livro número A-sessenta e três, de notas para escrituras diversas deste Cartório, ela justificante identificada na alínea a) e seu marido, o referido Carlos Guerreiro

Nunes, doaram o prédio supra descrito com reserva do direito de usufruto vitalício para eles doadores, e dispensa de colação a sua filha, a ora justificante identificada na alínea b), Manuela Rocheta Nunes;

Que atendendo ao disposto no artigo treze, número um, do Código do Registo Predial, não é aquela escritura título suficiente para registo, a verdade, porém, é que o prédio supra descrito pertencia também com exclusão de outrem, e em propriedade plena, aos doadores — ou seja a ela justificante identificada na alínea a) desta escritura e a seu falecido marido — porquanto:

O mesmo havia sido, por sua vez, doado, em data imprecisa mas que sabem ter sido por volta do ano de mil novecentos e vinte e nove, ela justificante Maria da Glória Rocheta Neves, já ao tempo casada com o aludido Carlos Guerreiro Nunes, por seus falecidos pais, José Gonçalves Rocheta e mulher, Antónia Maria Neves, casados segundo o regime da comunhão geral de bens, e que foram residentes no aludido sítio de Pereiras de Quarteira, por mero contrato verbal, nunca reduzido a escritura pública; — sendo também certo,

Que desde a referida data, sempre ela justificante Maria da Glória Rocheta Neves e marido, passaram a possuir o prédio supra descrito, em nome próprio, e

JOSÉ GUERREIRO

NETO & FILHO, LDA.



SE PRETENDE ENCONTRAR UMA SOLUÇÃO PARA
O SEU PROBLEMA...

— IMPERMEABILIZAÇÕES:
COBERTURAS, PAREDES, FUNDÇÕES, DEPÓSITOS, etc.

— PAVIMENTOS INDUSTRIALIS E PECUÁRIOS

— ISOLAMENTOS TÉRMICOS:

CAMARAS FRIGORÍFICAS, COBERTURAS, etc.

Uma equipa de pessoal especializado
encontrar-se-á ao seu dispor

Escritório: Rua Padre António Vieira — LOULÉ
TELEFONE 62 283

FERRO AÇO

ARMAZENISTA — MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Fornecedor das Obras do Porto de Portimão
FERRO PARA BETON - BARRAMENTOS - TUBOS - ACESSÓRIOS
CHAPAS PRETAS GALVANIZADAS

ARMAZÉNS
Estrada de Alvor, 34 (Rua Direita) PORTIMÃO ★ Telef. 22021 ★ PARCHAL (FERRAGUDO)

Ainda a propósito de novos ricos num país pobre

Um esclarecimento necessário

Em luta constante contra o tempo e tentando ser útil na medida do possível para esclarecer os leitores desse jornal de problemas que lhe interessam aqui estamos de novo para falar de matérias relacionadas com a publicação de um artigo em que se faziam referências a acontecimentos registados na ex-EVA.

A Empresa de Viação do Algarve estava ligada a Loulé desde o seu nascimento e só não se poderá dizer que é louletana porque resultou da fusão de outra empresa de Faro.

Por consequência a EVA era algo de Loulé e se lo é por mais alguns anos ainda — até que seja mudada a cor de todas as suas camionetas e extinguida toda a resonância de um nome tão conhecido de todos os louletanos.

A EVA contribuiu para o progresso de Loulé e Loulé contribuiu para o progresso da E. V. A. Eram daqui, talvez, a maioria dos seus accionistas e era Loulé o maior centro ramifications de carreiras para o resto do Algarve.

Vai continuar a sê-lo, mas em termos diferentes. Sem saudosismos dum passado recente, morto, sim, certamente com uma dinâmica mais atuante dado que todo o concelho de Loulé vai beneficiar (algumas zonas até já beneficiaram) com carreiras de camionetas cujo objectivo é essencialmente servir as populações, sem tomar em consideração o factor lucro, circunstância esta que só o Estado suportaria... porque pode ir buscar receitas a outros sectores produtivos.

Foi este o objectivo da nacionalização decretada em Julho de 1975 o que provocou a substituição de todos os principais gestores. Porém, perante um facto consumado, foi criada em Outubro de 1975 o CCIRN, cujo objectivo era dar início a uma coordenação ao des controlo provocado pelas medidas ditas «revolucionárias».

Parece que em Julho de 1976 já se sabia o que era preciso fazer e por isso se criou a Rodoviária Nacional, com o objectivo de coordenar todas as empresas nacionalizadas e garantir o transporte de passageiros.

Em Faro foi então criado o Centro Operacional N.º 10 que conta actualmente com 800 colaboradores na parte de transportes.

Iniciou-se depois uma nova fase de estruturação dos transportes de passageiros e há agora projectos para uma nova dinâmica operacional que dará contribuição decisiva no processo de uma melhor utilização por um público sempre carecido de mais e melhores transportes colectivos.

Essa medida até se impõe cada vez mais, dado o crescente custo dos combustíveis e o quase proibitivo custo dos veículos particulares.

Com bons transportes colectivos até ficaremos mais inseridos no processo socialista em curso, pois as pessoas que se transportam individualmente para os seus empregos já têm imensa dificuldade em suportar os custos desse transporte diário.

Isto é uma realidade evidente que já foi considerada pela Rodoviária Nacional, que, atendendo ao elevado número de pessoas que moram em Loulé e trabalham em Faro, já estabeleceu carreiras entre as 2 localidades com intervalos de tempo mais curtos e tomando em consideração o melhor aproveitamento possível dos tempos de chegada a Faro com os horários de trabalho.

A Rodoviária Nacional (Algarve) já passou um mau bocado, mas agora trabalha-se (a greve da malha aberta não teve aqui a mínima adesão) para servir o público e estruturar um serviço de indiscutível utilidade nacional.

Foi-nos, por isso, grato saber que, no espaço de poucos meses, já foram criadas 87 novas circulações e que o concelho de Loulé tem sido o mais beneficiado, o que aliás se comprehende facilmente por ser o mais mal servido pelo caminho de ferro.

Igualmente Loulé vai ser beneficiada com melhoramentos a efectuar na sua acanhada saia de espera, não sendo no entanto de esperar, para breve a construção de um edifício próprio, dado que em todo o País apenas existem 7 ou 8 estações e

naturalmente, que terão prioridades nas principais cidades, com especial atenção para Lisboa que não tem ainda nenhuma que mereça esse nome.

Um dos principais problemas com que a Rodoviária Nacional se debrucava no Algarve é renovação dumafrota que já estava desactualizada em função dos serviços que devia prestar.

E isto é tão evidente que, há poucos meses, ainda estava ao serviço da Rodoviária (Olhão) uma camioneta com 30 anos de existência!

Presentemente há ainda mais de 40 camionetas com mais de 20 anos de serviço, quando o normal devia ser 10.

Naturalmente que a antiga gerência tinha razões para manter em serviço carros que já não deviam rodar, mas a verdade é que está provado que as carreiras de passageiros eram deficitárias (como aliás não em todo o Mundo, segundo dizem as pessoas entendidas) e por isso não seria de esperar uma contínua renovação da frota, o que iria aumentar os déficits já conhecidos, dado que o Governo não autorizava subidas dos bilhetes em função dos custos dos transportes.

Daí a razão porque a EVA estava evoluindo (também) no aproveitamento da sua frota para o turismo, porque era uma actividade rentável e lhe dava compensação para os prejuízos em carreiras regulares, as quais também eram compensados por outros serviços relacionados com o turismo.

O que a R. N. precisa agora é de material bom para servir um público cada vez mais justamente exigente.

E o transporte em boas camionetas é sem dúvida parte importante dessa desejável comodidade. Por isso está previsto que o C. E. P. 9 receba 26 novos autocarros no decorrer deste ano, o que permitirá retirar do serviço mais 22 carros, além dos 6 restantes postos à margem das carreiras.

(Conclui no próximo número)

Pensão Social para todos os portugueses com mais de 65 anos em situação de carência ou de invalidez

Em face à sua relevante importância extractamos parte de uma nota oficiosa, distribuída pelo Ministério dos Assuntos Sociais, assim expressa: «No prosseguimento gradual mas firme do programa do Governo, a Secretaria de Estado da Segurança Social orienta das injustas condições

Passagem pelo Algarve do director da mais importante revista norte-americana de viagens

Para cobertura de um programa de publicidade concernente às nossas realidades turísticas, esteve em Albufeira o director para a Europa, Mr. John Ball, da «Travel Weekly», a mais importante revista norte-americana de viagens, considerada como um meio de propaganda extremamente influente.

No restaurante «Alfredo» foi-lhe oferecido um esmerado almoço de trabalho.

Partidas e chegadas

— De visita a seu pai, passou alguns dias em Loulé o nosso dedicado assinante em França, sr. Sérgio da Silva Froufe.

Para comprar 1 kilo de peixe «basta» vender uma arroba de amêndoas

Antes do 25 de Abril dizia-se que, se tivéssemos transacções com a U.R.S.S. a nossa amêndoa, a nossa alfarroba e o nosso milho de amêndoas teriam um preço mais alto e compensador — porque ganhariam a percentagem dos intermediários.

Afinal, os frutos secos do Algarve baixaram fragorosamente e, hoje, o agricultor algarvio, precisa vender 1 arroba de amêndoas, para poder comprar 1 quilo de peixe... ou meio quilo de carne de porco ou de carneiro.

...E precisa vender 2 arrobas de alfarroba para fazer idênticas compras.

Brutal acidente de viação

Causou natural emoção nos círculos desta vila o lamentável acidente de viação ocorrido há dias na estrada de Loulé-Quarteira, em que intervieram duas viaturas que chocaram frontal e violentamente.

Em resultado do acidente faleceu pouco depois no Hospital de Faro, a sr. D. Natália Martins Matinhos Cavaco, de 20 anos de idade, que deixou viúvo o nosso prezado amigo sr. Manuel Martins Cavaco, de 29 anos.

A finada, que deixou orfão o menino André Martins Cavaco, com pouco mais de 2 anos, era filha da sr. D. Maria das Dores Matinhos e do sr. António Viegas Martins e irmã dos sr. Leonardo Matinhos Martins e Florentina Matinhos Martins.

A desolada família envolvida endereçamos sentidas condolências.

Quem zela por Quarteira?

Logo após o início do Processo Revolucionário (ainda em curso?) foi criado em Quarteira um dia de Mercado às 4.ª feiras.

Dizem-nos que tem algumas vantagens e numerosos inconvenientes.

De entre outros há um que é dos mais flagrantes: a porcaria deixada pelos feirantes após o seu dia de trabalho, os quais nem se quer respeitam as portas de entrada, quer de casas particulares ou comerciais, chegando ao ponto de impedir completamente o respectivo acesso.

Os proprietários dessas casas, que recebem a visita de estrangeiros (em cujos países a limpeza faz parte integrante da vida de qualquer cidadão) sentem-se envergonhados perante tão degradante espetáculo.

Parece-nos que a G.N.R. de

Quarteira deveria agir no sentido de disciplinar as pessoas ou então a Câmara deveria cobrar uma taxa especial para depois pagar a quem fizesse a limpeza geral.

Assim como está é que não pode continuar.

História incompleta da tal vaquinha

Como era natural, a descrição que fizemos do que se passou em Loulé com determinada vaca, provocou forte reacção entre os nossos leitores, tendo sido, por isso, durante alguns dias tema quase obrigatório de conversa.

Entretanto soubemos mais pormenores que já não vale a pena referências. Contudo há ainda um ponto que é importante: faltou acrescentar que a vaca foi morta ilegalmente pois há uma lei (que tem toda a lógica) e que proíbe o abate de animais desde que estes não entrem no matadouro pelo seu próprio pé. E o animal a que nos referimos foi arrastado até ao local de abate o que é ilegal.

Festejos do Carnaval em Albufeira

Para animar os festejos do Carnaval, que se enquadram na promoção turística do Algarve, os Hoteis Auromar e Sol e Mar contrataram já o concurso da Banda «Artistas de Mina», de Loulé, a cançonetista Lena Calazans, a conhecida acordeonista Eugénia Lima e os conjuntos musicais «Época 75», «Os Celtas» e «Utopia».

Reestruturação das organizações hoteleiras Fernando Barata

Com vistas a uma reestruturação económica-funcional, prosseguem as conversações com elementos do quadro do pessoal do Hotel Sol e Mar, tendo-se obtido até 4 de Fevereiro 21 transferências para Aparthotel Auromar, que se encontra em vias de conclusão.

SEGREDO(?) DESVENDADO

A propósito da local publicada neste jornal em que se fazia referência à circunstância de uma recente sessão de cinema em Loulé apenas contar com a presença de 8 senhoras, disseram-nos que isso deve ao facto de muitas senhoras de Loulé e respectivos maridos, se deslocarem frequentemente a Almansil (cujo cinema já se celebrou pela exibição de «belos» filmes «eventualmente chocantes») e a Faro, onde supõem ser a sua presença pouco notada...

Não temos comentários a fazer. Apenas transmitimos a informação que nos deram.

EVITE CAIR



Antes de começar a descer por uma escada de mão verifique se está bem segura.

ÍNDICES

A CONSIDERAR

Os hoteis, em termos turísticos, podem fornecer indicativos bastante elucidativos acerca do movimento de forasteiros em vigiliatura.

Assim, o Hotel Sol e Mar registou, durante o mês de Janeiro uma taxa de ocupação de 60% (seguramente das mais expressivas do Algarve), com 50% de ingleses, 30% de holandeses e 20% de nacionais.

Já no decurso do mês corrente constata-se uma ocupação de 100%, acontecendo o mesmo à Residencial Vila Recife (3 estrelas), Apartamentos António e Ténis.

Desassombra

intervenção de Manuel Alegre na Televisão e na Rádio

São na verdade altamente alarmantes os «déficits» que acusam em grande parte (mais do que o desejável e o suportável) as empresas nacionalizadas, momente as empresas jornalísticas.

Por tal motivo, assumem extraordinária acuidade e merecem a maior atenção as declarações prestadas, com particular honradez, pelo ministro Manuel Alegre, frente à Televisão e à Rádio.

É com efeito escaldante o depoimento aí consignado a que a Imprensa diária deu aliás especial e notória saliência e completa cobertura.

— «Um quadro aterrador: quase todas as empresas jornalísticas estatizadas se encontram tecnicamente falidas, com passivos que ultrapassam largamente os dois milhões de contos».

— «É o povo que, em última análise, suporta e paga estes encargos».

«A situação é moralmente injusta, economicamente insuportável, politicamente inadmissível».

São estas as clamorosas manchetes que encimam a reprodução das palavras de Manuel Alegre.

Limitamo-nos a tecer uma breve alusão, por razões óbvias de falta de espaço e do assunto já ter sido larga e comprehensivamente divulgado como fez jus.

Todavia ainda assim tem cabimento referir umas tantas afirmações do

Quem olha pela Urbanização Sul?

De entre os muitos complexos problemas que a Câmara de Loulé tem por resolver, há agora mais um para o qual chamamos a nossa atenção: o escoamento das águas no acesso à Urbanização Sul.

Por falta de qualquer escoamento natural, durante as últimas chuvas, as numerosas pessoas que ali habitam enfrentaram grandes dificuldades para chegarem a suas casas.

Dado que o problema nos parece de fácil e económica solução sugerimos para o caso a atenção que este problema merece — porque afecta a vida de dezenas de pessoas.

...Aliás um problema que nem devia já existir.

SINTOMA...

Eu sei,
que existem mecanismos novos
que são febril esperança para os Povos!

Eu sei,
que andam no ar novas certezas
sementes de alegrias ou tristezas!

Por isso, eu creio
que a seara que vier na Primavera
Não nasce em qualquer chão;
Não se cria em qualquer terra.
É alimento de almas, não é pão;
é ódio ou é amor a geração
conforme a semente que se deita ao coração!

LEONEL DE SOUSA



ARMELIM CONTREIRAS

STAND DE AUTOMÓVEIS
Compra, Vende e Troca Automóveis
novos e usados

Telef. 62919
Stand: Rua Diogo Lobo Pereira
Resid.: Rua dos Combatentes da
G. Guerra, N.º 14-1º-Esq.

(Largo do Chafariz)
Campina de Cima
LOULÉ

UM «ANP» ENCAPOTADO DE «PROGRESSISTA»

Muito custa ser pequeno...

Num país de pequenos, pequenos e médios, ainda há quem se sinte infeliz de ser pequeno.

Veja-se só o que acontece ao sr. Candeias Nunes, que acaba de ser eleito vereador da Câmara de Portimão, e que agora tem o azar de ter sido descoberto que já «foi destacado elemento da ANP».

Vejam só o «crime» que o nosso herói cometeu: «de acordo com a Lei, não podem ser eleitos para as autarquias locais os antigos elementos da extinta ANP» e, claro, que o sr. Candeias Nunes prevaricou.

Alertado pelo conteúdo da Lei, o PSD fez um comunicado denunciando o «facto que, se não fosse grave, nos faria sorrir pelo insólito».

E o comunicado do PSD diz ainda: «Prova-se que a «FEPU» encabeçada pelo PCP é efectivamente, um coio de fascistas que se vestiram de um manto vermelho, como é o caso do «progressista» que apontámos e de outros de menos estatura. Mais se informa que este indivíduo é experiente oportunista, como o prova o seu baixo número de inscrição na ANP e a prontidão com que se afirmou MDP/PCP após o 25 de Abril».

Mais uma vez, o PSD demonstra a sua coerência não pactuando com

fascistas quer da direita quer da esquerda.

Assim, o PARTIDO SOCIAL DEMOCRATA exige em nome da Lei e de todos os Democratas de Portimão que esse «senhor» se demita imediatamente ou que alguém investido de autoridade o faça.

Claro que o mal do sr. Candeias Nunes foi ter sido eleito apenas Vereador, porque, se fosse Ministro, diria apenas: «fiz a minha opção política» e ficava com o lugar garantido.

O sr. Costa Gomes, por exemplo, que foi Secretário do Estado do Exército fascista, Comandante Chefe das Forças Armadas e dedicado colaborador de Marcelo Caetano e no entanto não teve complexos em se nomear Presidente dumha República que ele queria (a viva força) que fosse progressista.

E, como ele, tantos e tantos oficiais do nosso Exército...

Como se vê, para os «grandes»... não há problemas.

Os pequenos ficam sempre mal vistos.

RIA CONNOSCO

Num compartimento do comboio, um amável senhor pergunta a um menino que viaja com sua mãe:

— Como te chamas lindo?

— Ricardo.

— E quantos anos tens?

O menino volta-se para a mãe e pergunta:

— O mãe, este é que é o senhor revisor?

Um homem triste e desalentado comparece diante do tribunal. Era acusado de ter matado uma velha muito rica e a única prova era um guarda-chuva que lhe pertencia e que fora encontrado no local do crime. O advogado de defesa, porém, conseguiu provar que o guarda-chuva não era dele e o pobre foi absolvido.

A saída da audiência, o homem dirige-se ao advogado:

— Agora que tudo passou, devolver-me-ão o guarda-chuva?

INVESTIGAÇÃO E ENSINO DO PORTUGUÊS

Recentemente, na Faculdade de Letras de Lisboa e na Reitoria da Universidade de Lisboa decorreu o I Encontro para a investigação e ensino do Português, fomentado pelos Centros de Linguística de Lisboa, Porto e Coimbra, o qual mereceu, dada a sua inegável projeção, o patrocínio da Fundação Gulbenkian, do Instituto de Alta Cultura, das Secretarias de Estado da Orientação Pedagógica e Investigação Científica e ainda da Direcção-Geral da Ação Cultural.

Cabe recordar que na ordem de trabalho se inscreveram nove secções: «Contribuição da linguística para o ensino do Português como língua materna; Contribuição da sociolinguística da psico linguística para o ensino do Português; Análise crítica dos programas de Português e dos manuais de ensino; Formação dos professores de Português; O Português como língua estrangeira; Português e bilinguismo; Alfabetização, métodos e formação de alfabetizadores; Ensino especial e patologia da

fala; e Investigações linguísticas em curso, e interdisciplinaridade.

Tal jornada, independentemente do seu merecimento, revestiu-se de um significado amplo que não nos escusamos a sublinhar uma vez que ultrapassa o seu âmbito cultural.

Daí a razão desta retrospectiva à qual forçosamente teremos de adicionar certas ilações que julgamos propositadas.

Todos nós sabemos quanto deve a nossa língua a determinado número de autores que nos legaram obras indeléveis tidas muito justamente por autênticos marcos da literatura portuguesa.

Igualmente sabemos que alguns deles, entre os quais não escapou o épico Luís de Camões, foram objecto de avultante campanha detractora ditada por uma demagogia fanatizada ao ponto de não discernir sobre o caricatural anacronismo histórico cultural das suas diátrices.

Pois faz-se mister defender o nosso património linguístico e perservá-lo de sub-reptícias maquinícias.

Para isso achamos azado uma reabilitação, pois a língua portuguesa (que não é nenhuma abstração acessível a manipulações heterodoxas) muito deve, como já o frizámos aos clássicos e vernáculos literatos que a sublimaram de modo inigualável.

Indissoluvelmente estão ligados ao nosso património linguístico que a enobrecer-se como se impõe não prescinde da reabilitação dos seus lídimos cultores.

EVITE CAIR



Quando se trabalha junto a terrenos moveis é preciso redobrar de atenção. Um pé um centímetro mais adiante pode causar uma queda.

Concessionário Oficial para Material Agrícola Precisa-se

Para a Província do Algarve para Tractores Diesel da marca «Deutz» de 25 a 150 HP, de rodas. Equipamentos para forragens marca «Mengele» tais como: Corte, Recolha, Cilagem, etc. Enfardadeira de baixa, média e alta pressão, da marca «Rivierre Casalis». Motocultivadores e Mini-Tractores, da marca «Adriática» organização já reconhecida e conceituada no Mercado Nacional com completa assistência técnica e de sobressalentes. Agradecemos só respostas de organizações especializadas no ramo que possuam stands e oficinas, para:

MOTOPE

Apartado 2565 — LISBOA

Ao Divino Espírito Santo

Agradeço graça recebida.
S. R. O.

O CARNAVAL DE LOULÉ 1977

(continuação da pág. 1)

na. Surgiu-nos a ideia de pôr dois aviões: 1 avião desde 1906, que foi o início do carnaval até ao mais alto, que é o avião que transporta o carnaval de 1977. Esse é um carro que saiu de improviso atendendo que nós não temos reuniões sobre projectos de carros. Vão portanto saindo as ideias e vamos consumindo em conformidade. A ideia de construir o barco grego brotou da espontânea determinação de o fazer.

Tivemos a ideia do carrinho para crianças que é o dos «soldadinhos de chumbo», e os soldadinhos de chumbo saíram para a rua.

Depois surgiram aquelas ideias dos «Correios», dos «Telefones», que invocam as dificuldades do dia-a-dia sobre os correios e sobre os telefones.

Nós não temos correio ao sábado, chegamos lá, encontramos uma senhora ao «guichet» com uma placa de «encerrado».

Saiu portanto os correios, os telefones e o guarda-fios.

Surgiu-nos outra ideia, que foi a de fazer um polvo no fundo do mar e dali, nasce o polvo no fundo do mar. E essas ideias nascem assim conforme a gente está a ver: vamos trabalhando e vamos realizando.

É claro que o Carnaval de Loulé foi sempre um chamariz para esta progressiva Vila, não é verdade?

Vila e arredores. Porque nós não consideramos só que o movimento seja feito apenas em Loulé. O movimento de forasteiros engloba todo o Algarve. Sempre que Loulé faz carnaval e eu não me esqueço de uma frase que ouvi há anos em Portimão em dia em que estava deixando lá os cartazes do Carnaval de Loulé, em que um indivíduo que estava sentado numa mesa do Café Nacional, disse para o outro: «Ob pá, Loulé faz batalha de flores, Portimão uma terra e uma cidade não se movimenta. A ouvir estava também um senhor da hotelaria que se voltou e disse-nos: «Pois já viste uma coisa? Nós fariamos carnaval sim senhor seríamos essa responsabilidade, mas uma vez que Loulé faz carnaval, pois nós teríamos a nossa lotação esgotada». E sob tais considerações que eu afirmo que Loulé não faz carnaval só para si, é o Algarve todo que vive à base do Carnaval de Loulé nestes pelo menos 3 dias. Nós temos a certeza e confirmamos que todos os hotéis, todas as pensões, que todo este público que chamamos a Loulé, com um carnaval decente, vem, torna a vir e

movimenta todo o Algarve.

— Além do desfile, de que se compõe o Carnaval de Loulé?

— Temos criado vários programas musicais. Creio que devemos abrir o «corso» com a Fanfarra dos Bombeiros Municipais de Faro que foi convidada e da qual não temos a confirmação. Mas acredito que venha. Temos a nossa Banda «Os Sempre Prontos» e que é indispensável. Temos um grupo académico de Sevilha que desfilará com as suas músicas e os seus cantares todo o percurso da Avenida. Temos um grupo de 50 elementos que serão as «marjorettes» de Sevilha, que se exibirão certamente no domingo e creio que talvez na terça-feira voltem a repetir o mesmo espetáculo.

— Independentemente da comissão quais têm sido as entidades que têm prestado a sua colaboração?

— Temos tido também a colaboração do nosso presidente da Câmara e de outro colaborador que é o José João, que voltou a ajudar-nos este ano, filho da nossa terra e há muitos anos radicado em Lisboa.

— Acha que ao Carnaval de Loulé de 1977 está reservado um particular êxito?

— Para mim com um bocadinho de vaidade em boa hora o diga, creio que é o melhor ano de carnaval que podemos ter em Loulé!

A encerrar esta conversa:

— Que conceder algum comentário que entenda conveniente?

— Só agradeço ao público que compreenda e que nos ajude. Por isso peço que não destrua os carros, facilite-nos na preservação dos mesmos, posto que os nossos carros estão de tal maneira concebidos que só se o público entender que estes não devem ser destruídos só assim, como disse, dará força, coragem e levitivo para prosseguir com outro carnaval ainda melhor.

CONFERÊNCIA DE IMPRENSA À CERCA DO CARNAVAL DO ALGARVE

(continuação da pág. 1)

Na conferência de imprensa foi afirmado que cartazes alusivos ao Carnaval do Algarve foram espalhados por todo o país e que a TV pro-

JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO

NOTÁRIO: LICENCIADO NUNO ANTÓNIO DA ROSA PEREIRA DA SILVA

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º C-92, de fls. 96, v.º a 99, v.º, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada hoje, na qual Eduardo Fragoso, e mulher, Maria Fragoso dos Santos ou só Maria Fragoso, residentes na Rua da Cabine, n.º 15, no sítio dos Cavacos, freguesia de Quarteira e concelho de Loulé, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do prédio, que correcta e actualmente tem a seguinte composição:

Urbano, constituído por uma morada de casas térreas, com sete compartimentos para habitação, com a superfície coberta de cinquenta metros quadrados, duas dependências, com quinze metros quadrados e 100-gramadouro com a superfície de cento e quarenta e três metros quadrados, situado na Rua da Cabine, número quinze, do sítio dos Cavacos, freguesia de Quarteira, con-

celho de Loulé, confrontando do norte, e poente com António Guerreiro, do norte com caminho, e do sul com Ernesto Pardal, omissos na Conservatória do Registo Predial deste concelho e na respectiva matriz predial, tendo, no entanto, sido apresentada participação para alteração da sua inscrição, em vinte e cinco de Janeiro findo, na Repartição de Finanças deste concelho, conforme se intre do duplicado da referida participação, neste acto apresentado e a que atribuem o valor de quatro mil escudos;

Que este prédio se encontrava inscrito na respectiva matriz predial, em nome dele justificante varão, sob o artigo número oitocentos e vinte e dois, com o valor matrícia de mil oitocentos e vinte escudos, antes, como é óbvio, da participação para alteração desta inscrição matrícia;

Que este prédio lhes pertence pelo facto de o haverem comprado pelo preço de dois mil escudos, a sua filha e genro, Maria Naciolinda Fragoso e marido, Manuel Guerreiro Martins, casados segundo o regime da comunhão geral de bens, e residentes no aludido sítio dos Cavacos, através da escritura de doze de Janeiro de mil novecentos e sessenta e sete, lavrada de folhas setenta e seis, do livro número vinte e seis-C, de notas para escrituras diversas, deste Cartório;

Que atendendo ao disposto no artigo treze, número um, do Código do Registo Predial, não é a referida escritura, título suficiente para registo, a verdade, porém, é que o aludido prédio lhes pertence, porquanto:

Em data imprecisa, mas que sabem ter sido por volta do ano de mil novecentos e quarenta e cinco, eles justificantes, ao tempo solteiros, compraram em comum e em partes iguais, e pelo preço de quinhentos e sessenta escudos, a António Guerreiro Monte Gordo e mulher, Maria Teresa Alambre, casados segundo o regime da comunhão geral de bens e que foram residentes na povoação e freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, um talhão de terreno para construção urbana, no sítio dos Cavacos, com a área aproximada de duzentos e oito metros quadrados, e com as confrontações do prédio urbano supra descrito, por contrato meramente verbal, nunca reduzido a escritura pública;

Que no aludido terreno, eles justificantes, construiram, inteiramente à sua custa, o prédio urbano, que se encontrava inscrito na respectiva matriz predial, sob o artigo número oitocentos e vinte e dois, e que actualmente tem a composição referida no texto desta escritura;

Que no aludido terreno, eles justificantes, construiram, inteiramente à sua custa, o prédio urbano, que se encontrava inscrito na respectiva matriz predial, sob o artigo número oitocentos e vinte e dois, e que actualmente tem a composição referida no texto desta escritura;

Que a fim de beneficiarem a única filha que ao tempo

possuiam — a referida Maria Naciolinda Fragoso — doaram-lhe verbalmente este seu mencionado prédio e participaram-no em nome dela, na Repartição de Finanças deste concelho, em três de Março de mil novecentos e quarenta e sete, conforme se infere do duplicado da referida participação, com nota de recibo do original, daquela data, e do qual consta que a construção do edifício se encontrava concluída em trinta e um de Janeiro de mil novecentos e quarenta e sete;

Que por lhes ter nascido posteriormente outra filha, quando já se encontravam no estado de casados e não quererem de modo algum beneficiar exclusivamente a donatária Maria Naciolinda Fragoso, compraram-lhe o prédio supra descrito, que anteriormente ao ano de mil novecentos e quarenta e sete, lhe haviam doado, muito embora, por meno contrato verbal, pela citada escritura de doze de Janeiro de mil novecentos e sessenta e sete;

Que não obstante as transmissões operadas, sem e com título, sempre eles justificantes, têm habitado o prédio supra descrito, mesmo antes da conclusão das obras pelo que o têm vindo a possuir, e a habitar desde o fim do ano de mil novecentos e quarenta e seis, ininterruptamente, muito embora esta sua posse não leve ainda à prescrição; — resultando do exposto;

Que por falta dos anteriores títulos de compra e venda aos referidos António Guerreiro Monte Gordo e mulher, e de doação à filha Maria Naciolinda Fragoso, se encontram impossibilitados de fazer a prova do direito de propriedade perfeita dos transmitentes, sobre o terreno e prédio supra descrito, pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 4 de Fevereiro de 1977.

O 2.º Ajudante,

Fernanda Fontes Santana

Pequenas gralhas

As gralhas são coisas inevitáveis em qualquer jornal. Fazem parte do próprio jornal porque o acompanham com mais ou menos assiduidade.

Embora insignificantes, detectámos agora algumas gralhas que certamente foram mentalmente corrigidas pelos nossos leitores.

No entanto, parece-nos vantoso rectificar, para melhor esclarecimento.

Assim, na notícia «Vamos limpar a nossa Vila», deve ler-se: «casos» onde está «casas».

No artigo acerca das barragens do Algarve, deve ler-se 2.000 açudes, onde está «2 açudes».

Também na local «Em defesa da Pátria» escreveu-se: «correram em Angola» em vez de «morreram em Angola».

COZINHEIRA

Precisa-se de cozinha e raparigas com prática de serviço de restaurante.

Nesta redacção se informa.

PAPELARIA HEIDI

ARTIGOS DE PAPELARIA E ESCOLARES.
BRINQUEDOS. NOVIDADES.

VISITE-NOS

Rua 1.º de Dezembro, 26 — LOULÉ

TECNIPNEUS

ARTUR CONDINHO e GUERREIRO

Recauchutagem - Vulcanização
Calibragem em 5 Minutos
Assistência completa

★
PNEUS: FIRESTONE - SEMPERIT - KLEBER
SEIBERLING - MABOR GENERAL

★

Rua Azevedo e Silva — Telef. 62397 — LOULÉ

A propósito da visita de Ramalho Eanes às Caldas de Monchique

400 mil contos lançados ao mar... anualmente

Correspondendo ao Convite extra-programa de que foi alvo, o sr. Presidente da República deslocou-se à Estância Termal das Caldas de Monchique, visita essa que culminou a sua passagem pelo Algarve.

No tocante à comercialização da água das Caldas de Monchique, ficou ciente ainda da demora da concessão do empréstimo de 8 000 contos a contrair na Caixa Geral dos Depósitos destinado a financiar a aquisição de equipamento para substituição de maquinaria com vinte anos de funcionamento.

Assim, em virtude da falta de apoio estatal, deploravelmente, vêm-se escorrer sem aproveitamento 287 milhões de litros anuais de água mineral medicinal e de mesa equivalentes a um prejuízo, num igual período de tempo, que ascende a 400 mil contos.

Perante as explicações prestadas o Sr. Presidente da República exigiu a entrega do estudo económico que contempla as melhorias aconselháveis.

Enquanto percorria as instalações daquele estabelecimento (único no seu género ao sul do Tejo) Ramalho Eanes foi informado de algumas limitações que afligem o Hospital

Termal, que dispõe de 85 camas, número bastante reduzido em face à recente medida governamental que concede todos os inscritos das caixas de previdência o benefício do termalismo.

Foi-lhe dado saber também da exiguidade da balneário para os aquisitos, o qual funciona, durante o período estival compreendido de Junho a Outubro desde as 4 da manhã até às 20 horas.

Cartas ao Director

É uma autêntica alegria!

Do nosso conterrâneo e dedicado assinante em França sr. Cristóvão Correia João recebemos a seguinte carta que agradecemos da qual extraímos as seguintes passagens alusivas aos benefícios concedidos à sua terra com as novas vias e ligações rodoviárias e também aos problemas que ela enfrenta, designadamente à falta de electricidade:

«Prezado Director:

Dirijo-me à «A Voz de Loulé» com mais umas palavras. Estas ainda podem ser em conjunto com as que escrevi para «A Voz de Loulé» pouco antes do 25 de Abril. Então lamentei a situação de vida dos habitantes do Palmeiral, Varejota, Nora dos Velhos, Soalheira, etc., que possuem uma estrada intransitável e a elétrica.

... da estrada já foi reaberta e é um prazer para todos os que em verem todos os dias os autocarros da EVA receberem passageiros e estudantes para Loulé. É uma autêntica alegria.

Mas o sonho da luz elétrica que não é inferior ao da estrada está ainda por realizar, não sei até quando.

Estão esquecidos?

Já não é tempo da luz do petró-

leo, há tantos anos que essa escravidão passou de moda, todavia ainda é a luz principal nas povoações algarvias. Que pena!

O Algarve com o Sol tão alegre e com as suas populações tão tristes! Que pena o Algarve tão estimado por todos os seus habitantes ter sido tão desprezado por todos os seus governantes.

E o nosso conterrâneo termina a sua carta com os seguintes versos:

Não acabar com os ricos
 Não destruir a Nação
 Sim acabar com os pobres
 É um símbolo de razão
 Sermos cada vez mais nobres
 Com mais fartura de pão.

Posse da Assembleia Municipal do Concelho de Loulé

(continuação da pág. 1)
deste concelho, a geral ficou constituída dos seguintes membros:

José dos Santos Faria, Analide de Martins Lourenço, Abílio Antunes Mártilres, Jorge Manuel Dias Coelho, Luís Correia da Conceição, Joaquim José Pedro Martins, Manuel Dourado Martins de Sousa Eusébio, João António dos Santos e José Farrajota Martins, respectivamente presidentes das freguesias de Almancil, Alte, Ameixial, Boliqueime, Quarteira, Querença, Salir, S. Clemente e S. Sebastião e de Loulé, e ainda, José João Valério Esteves, Maria Odete Fernando da Fonseca Neves de Mariana Guerreiro, Joaquim Manuel Guerreiro de Sousa, José Ferreira Torres, Jorge da Silva Santana, Carlos Alberto Zambujal Chicharro, Manuel Faria, José Manuel Cabrita Bárbara, José Pereira Pires, Carlos Manuel Filipe Serôdio, Manuel de Sousa Lima, Manuel Bota Espadinha, Ilídio da Cruz Floro, Alberto Santa Cruz Ribeiro, Domingos Chagas e José Pedro dos Santos, sendo estes últimos eleitos por sufrágio universal directo

Gatunos apanhados em flagrante delito na Farmácia Chagas

Surpreendidos pela PSP no interior da Farmácia Chagas, em Loulé, e apanhados em flagrante delito, foram detidos dois indivíduos, munidos de pés de cabra, cuja identificação posteriormente se veio a saber não obstante não possuirem qualquer documento comprovativo.

Trata-se de Joaquim dos Santos André, natural de Castedo (Trás-os-Montes), residente em Quarteira em lugar ou sítio que disse desconhecer e de Leonel Joaquim dos Santos ou Frank Leonel Monby (consoante as conveniências de ocasião), natural de Nova Lisboa e residente no Golf Mar.

Interrogados sobre a sua insolita intrusão naquele estabelecimento declararam querer roubar dinheiro e medicamentos.

Tinham em seu poder dois burnais e 621\$70 em dinheiro, todavia não se lhes foi encontrado qualquer artigo furtado.

Aproveitando o ensejo os visitantes promoveram excursões a certos locais considerados de interesse histórico e turístico.

NOVAS CARREIRAS RODOVIÁRIAS

Dentre o esquema de reestruturação de que a rede rodoviária do Algarve acaba de ser alvo destacam-se as novas carreiras entre Almancil e Loulé, que foram estabelecidas pela Rodoviária Nacional a partir do passado dia 1 do corrente. Tem interesse focal que o Concelho de Loulé foi o mais beneficiado em virtude da sua localização geográfica privilegiada.

Chegam-nos entretanto testemunhos irrefutáveis da satisfação com que tal carreira foi acolhida pelos habitantes das zonas de Almancil, Goldra e Parragil, sendo fácil calcular o regozijo de todas as outras populações circunvizinhas que vêm agora concretizada uma velha aspiração que concedeu maiores facilidades de comunicação e portanto de maiores oportunidades de desenvolvimento.

Outras carreiras mais foram integradas no novo esquema rodoviário, mas dadas as limitações de espaço, que lamentamos, iremos dando à esparta nas próximas edições.

Os horários afixados respeitantes às carreiras entre Almancil e Loulé são as seguintes:

Saídas de Almancil:
a) a) a) a) b)
8.20 - 9.00 - 12.05 - 14.20 - 17.05

Chegadas a Loulé:
a) a) a) a) b)
8.35 - 9.15 - 12.20 - 14.35 - 17.20

Saídas de Loulé:
a) a) a) a) b)
8.00 - 8.40 - 11.45 - 14.00 - 16.45

Chegada a Almancil:

a) a) a) a) b)
8.15 - 8.55 - 12.00 - 14.15 - 17.00

a) Não se efectuam aos domingos e feriados nacionais.

b) Não se efectuam aos sábados, domingos e feriados nacionais.

Parece-nos conveniente, em contrapartida, notar que o autocarro de Almancil que chega a Loulé às 9.15 h. deveria ser suscetível de uma pequena antecipação para as 9 horas.

Atendendo a que não se ajusta aos horários de trabalho e ao começo das aulas dos estudantes.

Aqui deixamos lavrado o nosso reparo.

ACTO TRESLOUCADO

Embora tardivamente (por demora na recolha de elementos) nem por isso queremos deixar de manifestar a nossa repulsa pelo duplo crime praticado há cerca de um mês por um indivíduo de nome António Maria do Rosário Barreto, de 29 anos, vendedor de peixe, residente no Pê de Serra (Santa Bárbara de Nexe).

Embora alegando motivos passionais, é voz corrente que há fortes fundamentos para se supor que o criminoso não tinha razões que justificassem o tresloucado acto.

Uma das vítimas foi o sr. Juvenal Alcaria, de 31 anos de idade, zeloso funcionário de Finanças em Loulé, onde era muito conhecido e estimado pelo seu exemplar comportamento profissional e cívico.

Por ser Domingo, o sr. Juvenal Alcaria deslocou-se a Santa Bárbara de Nexe na companhia da esposa, a fim de visitar a sua mãe.

Mal sabia o infeliz que aquela visita à terra natal seria a última pois alguém aguardava a sua chegada para lhe desfechar uma caçadeira de 12 m/m, com 2 canos sobrepostos.

A esposa que, por instantes ficara no carro, foi alertada pelo violento disparo e, facilmente se imagina como teria ficado horrorizada ao ver o marido ensanguentado e sem sinais de vida.

Não satisfeito ainda com o «trabalho» realizado, o criminoso dirigiu-se depois a sua própria casa (a 1 quilómetro de distância) e assassinou a sua mulher Maria Antónia Piquito de 25 anos, após o que se deslocou a Faro, onde se entregou às autoridades.

O que há de mais patético neste tresloucado gesto é o facto de não serem conhecidos publicamente factos que pudesssem justificar tão horrendo crime.

Entretanto, ficou viúva a sr. D. Rosinda Maria Calço Guerreiro e orfão um bebé de 1 ano.

A morte do sr. Juvenal Alcaria provocou a mais profunda repulsa e consternação entre os seus numerosos amigos e conhecidos.

A família enlutada endereçamos sentidas condolências.

PELA PRIMEIRA VEZ

NA EUROPA

O SIMPÓSIO

INTERNACIONAL DE SAL

O quinto Simpósio Internacional de Sal previsto para 1978, decorrerá em Hamburgo, República Federal Alemã.

De 29 de Maio até 1 de Junho de 1978, técnicos de todo o mundo terão convergido para o Centro do Congresso daquela cidade para participarem numa reunião magna que tratará de abordar o estudo da sua problemática.

A organização do Simpósio está a cargo da Associação Alemã da Indústria de Sal, em nome da Comissão Europeia para o estudo do Sal.

Será esta a primeira vez que tal congresso, habitualmente efectuado nos Estados Unidos, será levado a efeito na Europa.

Restaurantes de Albufeira abastecem talhos de Loulé

Parece amedronta, mas é verdade: como nos talhos de Loulé raramente aparece carne de vaca, novilho ou vitela, têm surgido agora na nossa vila proprietários de restaurantes de Albufeira a fazer venda de carne aos talhantes de Loulé!

Esta não lembrava ao Diabo, mas é autêntico e revela, com requintes de veracidade, o «magnífico trabalho» que está a ser realizado no Algarve pela Junta Nacional dos Produtos Pecuários!

Em Loulé não há carne por mais isto e por mais aquilo e na vizinha vila de Albufeira a fartura é tanta que até os restaurantes podem dar-se «ao luxo» de vir a Loulé vender carne aos talhantes.

Será para incitar as pesscas a estas negociações que a J. N. P. P. cria problemas desnecessários e tabela a carne de vaca de vitela e de novilho?

Há por aí quaisquer jogadas tenreiras que o Povo não entende.

EM ACTIVIDADE

A INSPECÇÃO DA POLÍCIA JUDICIÁRIA NO ALGARVE

Entrou recentemente em funcionamento a Inspecção de Polícia Judiciária no Algarve, que veio agora contemplar uma legítima aspiração, desde longa data acalentada.

Sobejamente necessária, dada a problemática resultante da corrente fluente e migratória que caracteriza esta mais meridional província portuguesa, tem de imediato uma presente e válida acção a desenvolver, tendo em conta a repressão da delinquência e criminalidade, que se espera tenda a descrecer.

Recentemente, foi celebrada a inauguração das suas instalações em Faro, na Rua Serpa Pinto.

A cerimónia contou com a presença do Governador Civil do Distrito, Dr. Almeida Carrapato, que presidiu ao acto e de outras marquesas individualidades.

No evento produziram-se significativas orações que testemunharam o alto conceito em que é tida a missão espinhosa daquela Inspecção.

Curso de Culinária no Hotel Sol e Mar

Realizou-se no hotel «Sol e Mar», em Albufeira, de 11 a 13 de Fevereiro, um curso de culinária cuja iniciativa pertence às Organizações Hotelieras Fernando Barata, patrocinada pela revista «Ela» (Donas de Casa).

Coube à sr. D. Maria Emilia Canella de Abreu, ex-directora da revista «Banquete» a direcção deste curso.

Para além do bem elaborado programa de aulas de culinária, ressaltaram alguns atractivos e a actuação do conhecido pianista, organista e acordeonista Francisco Ervilha.